

A Perda arte da datilografia

Post (0176)+VÍdeo



O computador que me desculpe, mas a grande revolução nos escritórios do mundo todo foi a máquina de escrever. Até o final do Século XIX toda a papelada era manuscrita, consumia-se um tempo absurdo com canetas, mata-borrão, rasuras, etc.

A máquina de escrever mudou tudo isso. Com o advento das fitas corretoras até errar se tornou aceitável. A velocidade de escrita era incomparável. Um datilógrafo treinado conseguia a média de 100 palavras por minuto.

Embora ainda sejam usadas no mundo todo (inclusive nos EUA, a Prefeitura de NY comprou milhares em 2009, para as repartições) na absoluta maioria dos escritórios o computador substituiu a máquina de escrever, e por mais românticos que os saudosistas sejam, a única coisa que dá pra sentir falta é dos teclados da MARAVILHOSAS IBM elétricas. Na minha infância lembro que era comum o chamado “curso de datilografia”. Saber escrever à máquina era um diferencial. Na verdade datilógrafo era uma profissão para a qual estudavam milhares de jovens, em sua maioria mulheres. Era estranho passar por aquelas lojas, abertas para a rua com fileiras e fileiras de máquinas e o pessoal escrevendo maniacamente.

[Chegou a IBM Elétrica. “A eletricidade faz o trabalho...você

escreve mais em menos tempo. Está cientificamente provado: o esforço que você despende com a IBM Elétrica é 95,4% menos do que com as máquinas de escrever comuns". Diz o anúncio publicado dia 15 de dezembro de 1957 no Estadão.]

Texto de Carlos Cardoso – Maio de 2012